

Cesário Verde

realismo:

- Negação da emoção romântica e da arte pela arte.
- o real como motivo e ponto de partida.
- Atitude crítica em relação à sociedade.
- Observação e análise do real
- Poetização do real e do quotidiano
 - alguns poemas: *Cristalizações, contrariedades, nós, num bairro moderno, o sentimento dum ocidental.*

naturalismo:

- Base realista.
- acentua as características científicas do realismo.
- Implica uma posição combativa, de análise dos problemas da decadência social, depravação de usos e costumes, preocupações por aspetos anormais, desvios de comportamentos.
 - alguns poemas: *contrariedades*

Temas: educação, adultério, opressão

impressionismo:

- captação impressionista da realidade.
- o real apreendido através de impressões (cor, luz, movimento, seres e coisas que duram pouco tempo) que estimulam o sujeito poético e lhe despertam sensações / emoções / reflexões.

parnasianismo:

- culto da beleza
- a busca da perfeição formal
- a regularidade estrófica e métrica (decassílabo e alexandrino)
 - alguns poemas: *contrariedades, o sentimento dum ocidental, cristalizações, de Tarde*

alexandrino:

- verso de 12 sílabas geralmente acentuado na 6.

Surrealismo:

- Mecanismo de associação de ideias e funcionamento do inconsciente.
- Gosto pelo incomum
- Desobediência às regras sintáticas e semânticas

-> alguns poemas: num bairno moderno, o sentimento dum ocidental

Modernismo:

- Aliança entre literatura e artes plásticas
- Relacionamento entre o autor e a obra
- tendência para a dispersão
- fragmento do eu

-> alguns poemas: noite fechada, num bairno moderno, o sentimento dum ocidental, nós.



a imagem feminina

Deambulando pela cidade e pelo campo o poeta depara com 2 tipos de mulher dependendo do local no qual se movimenta.

Mulher Fatal

- pertence a um estado superior ao do sujeito poético
- é elegante
- mostra desprezo em relação ao eu

- atrai o sujeito poético irresistivelmente, levando-o a sentir prazer sem ser seduzido e a revoltar-se pela humilhação a que ela o sujeita.

Mulher frágil e inocente

- é simples, inocente, pura e bondosa
- é frágil e desamparada
- está associada ao povo

- desperta no poeta o desejo de protegê-la e estimá-la, ao contrário da admiração longínqua que tem pela mulher citadina.

aspectos fundamentais da poesia de cesário verde

- poesia de cariz realista
- captação impressionista da realidade
- objetividade / subjetividade
- Dimensão social
- Binômio de cidade / campo
-

características estilísticas:

- marcas da estrutura narrativa - espaço, tempo, ação e personagens.
- Rigor formal (versos decassilábicos, ou alexandrinos, quadras ou quintilhas).
- linguagem coerente - precisa, concreta e prática.
- Predomínio da coordenação
- modernidade da linguagem: tom coloquial
- adjetivação (dupla, tripla...)
- Expressividade do advérbio
- Verbos (utilização do P. Perfeito - característica do momento narrativo - e do P. imperfeito - característica do momento descritivo)
- diminutivos

características modernismo:

- libertação da estética
- quebra com o tradicionalismo
- liberdade para experimentações
- linguagem com humor
- valorização do cotidiano
- liberdade formal (versos livres, abandono das formas fixas, ausência da pontuação...)

dicotomias: (oposições)

- Podemos ainda distinguir a dicotomia mulher fatal / mulher angelical, associadas, respectivamente, à noite e ao dia, À doença e à saúde, À cidade e ao campo, à morte e à vida.

binômio cidade/campo:

Em termos de divisões, Cesário Verde trata de dois espaços ao longo da sua obra: a cidade e ao campo.

CIDADE

- Doença, morte, ausência de afeto
- Vida marcada pela artificialidade e desumanidade.
- progresso industrial e domínio da máquina, do ferro e do betão.
- Aprisionamento
- Exploração, pobreza, injustiça social
- Domínio da burguesia (comercial e industrial)

CAMPO

- Saúde, vitalidade, harmonia, plena de afetos
- vida marcada pela naturalidade e pelos ciclos biológicos e comunitários do homem.
- agricultura e domínio do homem e da natureza.
- Liberdade
- Valores tendem a ser igualitários e justiça social
- Afirmação do povo e dos valores rurais

em suma:

A cidade é um lugar que "desperta" um desejo absurdo de "sofrer", lugar de atração e de repulsa, de futilidade, de moda, de corrupção, de doença, e de "aprisionamento" da dor humana.

O campo é um lugar de saúde e de riqueza, de vitalidade e de energia, de simplicidade e de verdade.

TEXTO DE OPINIÃO

TÍTULO E SUBTÍTULO

- o artigo de opinião é um texto onde o autor exprime o seu ponto de vista sobre determinado assunto.

↳ devem ser sugestivos e devem antecipar o assunto e opinião do autor.

INTRODUÇÃO

> apresentação do assunto e do ponto de vista.

> emissão de juízos de valor.

> validação da opinião através de fontes credíveis.

↳ ex: As notícias não são boas. Segundo o Público de segunda-feira...

JV

FC

> tomada de posição (uso da 1ª pessoa - nós)

DESENVOLVIMENTO ARGUMENTOS E EXEMPLOS

> parágrafos distintos c/ conectores

> apresentação pertinente da informação. (que explica o problema e permite a sua compreensão pelo público alvo).

> apresentação de factos e hipóteses

> para validar o ponto de vista apresenta argumentos e exemplos.

> uso de afirmações de um especialista para reforçar a sua posição.

> uso de marcadores discursivos.

> predomínio de tempos verbais no presente.

> linguagem subjetiva.

> uso da 1ª pessoa.

CONCLUSÃO

> apresentação da tomada de posição.

> reforço da argumentação.

> justificação do ponto de vista.

Recursos expressivos

1) recursos fonéticos

aliteração: consiste na repetição insistente da mesma consoante em várias palavras consecutivas ou ao longo dos versos.

ex: "Que um fraco Rei faz Fraca a Forte gente."

assonância: repetição sonora de sons vocálicos (sons semelhantes)

ex: "De ser eu mesmo de meu ser me deu"

onomatopeia: consiste na reprodução de sons; imitar ou sugerir o mundo real.

ex: "catrapum, catrapum!" "pum, pum"

2) Recursos sintáticos

anáfora: repetição da mesma palavra no início dos versos.

ex: "É brando o dia, brando o vento.
É brando o sol e brando o céu."

elipse: supressão de uma ou mais palavras que podem ser contido adivinhadas pelo contexto semântico e sintático da frase.

ex: "Haveremos convento"; "sobre a mesa, apenas uma garrafa"
(omissão do verbo haver)

↳ muito utilizado em provérbios e textos literários

enumeração: apresentação sucessiva de vários elementos de um conjunto.

ex: "... quatros de boi, peitoes às dúzias, carneiros aos pares"

anástrofe: inversão da ordem habitual das palavras numa frase.

ex: "As rosas amo do jardim" por: amo as rosas do jardim

paralelismo: repetição de uma frase, de uma ideia ou de uma construção gráfica.

ex: "Apetece cantar, mas ninguém canta / apetece chorar, mas ninguém chora"

3) recursos semânticos +2 de livro

alegoria: comparação alargada entre uma realidade concreta e animada, com o objetivo de explicar / clarificar uma entidade abstrata. apresentação de uma ideia abstrata através da sua materialização.

ex: "quantos, navegando na nau cobiça, sobrecarregada até às gáveas"

antítese: apresentação do contraste entre duas entidades; exprimem ideias opostas.

ex: "O tubarão morreu porque comeu, e eles morreram pelo que não comeram"

"julguei que isto era o fim e afinal é o principio"

apóstrofe: (invocação) Recurso ao vocativo em discurso direto e destina-se a conferir vivacidade, aproximando-o de uma interação dialógica.

ex: "Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!"

comparação: aproximação de duas ideias ou realidades para destacar as suas semelhanças ou diferenças.

→ verbos frequentes: parecer, assim, como...

ex: "O meu olhar é nítido como um girassol"

eufemismo: utilização de palavras ou expressões que suavizam uma realidade desagradável ou agressiva.

ex: "ir desta para melhor"

gradação: apresentação de palavras ou conceitos por uma ordem crescente ou decrescente.

ex: "o tempo acaba o ano, o mês e a hora"

Fernando Pessoa

ortônimo

CARACTERÍSTICAS DA POESIA DO ORTÔNIMO:

Dor de pensar (uma das principais características de Pessoa ortônimo)

- Fernando Pessoa sente-se condenado a ser lúcido, a ter de pensar.
- Gostava muitas vezes de ter inconsciência das coisas, ou dos seres comuns. (como uma pobre ceifeira ou como um gato que brinca na rua, só instinto)
- O "eu" poético tanto aceita a consciência como sente uma verdadeira dor de pensar, que traduz insatisfação e dúvida sobre a utilidade do pensamento.
- Impedido de ser feliz, devido à lucidez, procura ter uma consciência inconsciente (paradoxo). Mas depois ao pensar no pensamento não consegue conciliar a consciência e a inconsciência.

Sinceridade / fingimento

- O poeta questiona-se sobre a sinceridade poética e conclui que "fingir é conhecer-se".
- No poema "Autopsicografia" definem-se claramente os lugares da inteligência e do coração (sentimento) na criação artística.

Sentir / pensar & consciência / inconsciência

- Pessoa ortônimo tenta encontrar um ponto de equilíbrio, mas não consegue.
- Em "ela canta pobre ceifeira", o poeta vive intensamente estas dicotomias (oposições): deseja ser a ceifeira que canta inconscientemente e simultaneamente "a consciência disso!"
- Em "Gato que brinca na rua", o poeta reforça a ideia da felicidade de não pensar e a dor do sujeito poético devido à incapacidade de racionalização do animal.

Nostalgia de infância

- Tempo de pureza, felicidade, inconsciência e unidade.
- Saudade intelectual e literariamente trabalhada.

Tensões:

- pensar / sentir
- consciência / inconsciência
- pensamento / vontade
- fingimento / sinceridade
- permanente intelectualização
- inveja e desejo de inconsciência